ARTIGO
DOI: https://doi.org/10.21728/p2p.2025v12n1e-7630
Data de submissão: 29/05/2025 Data de aprovação: 22/08/2025 Data de publicação: 08/10/2025

MODELOS DE ACEITAÇÃO E ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS
uma revisão no contexto da auditoria interna

Selma Naara Schinello Nonnenmacher [1]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
selmanaara@gmail.com

Luiz Miguel Renda dos Santos[2]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
luiz.renda@ufms.br

Edicreia Andrade dos Santos[3]
Universidade Federal do Paraná
edicreiaandrade@ufpr.br

Resumo

As técnicas de auditoria assistidas por computador (TAACs) auxiliam os auditores a realizar diversas atividades de auditoria. Quaisquer ferramentas informatizadas aplicadas nas atividades de auditoria enquadram-se no conceito de TAACs. Embora o uso dessas tecnologias tenha conquistado o apoio dos auditores, bem como seja reconhecida por trazer mais eficiência e confiabilidade aos trabalhos e reduzir o tempo do processo de auditoria, é comum à sua subutilização e a sua baixa aceitação pelos usuários. De outra sorte, são os próprios usuários que influenciam fortemente a adoção dessas ferramentas. Deste modo, este estudo consistiu na realização de uma revisão sistemática de literatura com vistas a identificar modelos de aceitação e adoção de tecnologias. O portfólio resultou em 18 artigos, dos quais 8 estudos foram utilizados o modelo UTAUT e em 5, o Technology-Organization-Environment (TOE). O modelo TAM e o da Teoria do Comportamento Planejado (TCP) apareceram em um artigo apenas. Conclui-se que não houve evidências de aplicações no Brasil, e que os métodos são aplicados, em sua grande maioria, em empresas privadas.

Palavras-chave: auditoria interna; auditoria pública; técnicas de auditoria assistidas por computador (TAACs); modelos de aceitação de tecnologia.

TECHNOLOGY ACCEPTANCE AND ADOPTION MODELS
a review in the context of internal auditing

Abstract

Computer-assisted audit techniques (CAATs) assist auditors in performing various auditing activities. Any computerized tools applied in auditing fall under the concept of CAATs. Although the use of these technologies has gained the support of auditors and is recognized for bringing greater efficiency and reliability to the work and reducing the time of the audit process, their underuse or low acceptance by users is common. On the other hand, it is the users themselves who strongly influence the adoption of these tools. The study consisted of conducting a systematic literature review in order to identify models of acceptance and adoption of technologies. The systematic review resulted in 18 articles, of which 8 studies used the UTAUT model and 5, the TOE. The TAM and TCP models appeared in only one article. It was concluded that there was no evidence of applications in Brazil, and that the methods are applied, for the most part, in private companies.

Keywords: internal audit; public audit; computer-assisted audit techniques (CAATs); technology acceptance models.

[1] Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

[2] Doutor em Financiamento e Pesquisa Comercial, pela UAM-Espanha (Sobresaliente "CUM LAUDE") e Professor do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

[3] Doutora em Contabilidade e Professora do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná.

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

MODELOS DE ACEPTACIÓN Y ADOPCIÓN DE TECNOLOGÍA

una revisión en el contexto de la auditoría interna

Resumen

Las técnicas de auditoría asistida por computadora (TAAC) ayudan a los auditores en la realización de diversas actividades de auditoría. Cualquier herramienta informática aplicada en las actividades de auditoría se engloba en el concepto de TAC. Si bien el uso de estas tecnologías ha ganado el apoyo de los auditores y es reconocido por aportar mayor eficiencia y confiabilidad al trabajo y reducir el tiempo del proceso de auditoría, su infrautilización y baja aceptación por parte de los usuarios es común. Por otro lado, son los propios usuarios quienes influyen significativamente en la adopción de estas herramientas. Por lo tanto, este estudio consistió en realizar una revisión sistemática de la literatura con el fin de identificar modelos de aceptación y adopción de tecnologías. El portafolio resultó en 18 artículos, de los cuales 8 estudios utilizaron el modelo UTAUT y 5, el modelo Tecnología-Organización-Entorno (TOE). El modelo TAM y la Teoría del Comportamiento Planificado (TCP) aparecieron en un solo artículo. Se concluye que no se encontró evidencia de aplicaciones en Brasil y que los métodos se aplican, principalmente, en empresas privadas.

Palabras clave: auditoría interna; auditoría pública; técnicas de auditoría asistidas por computadora (CAAT); modelos de aceptación de tecnología

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve inúmeros processos de digitalização que impactaram tanto os negócios quanto a sociedade em geral. Atualmente, a crescente presença de tecnologias está se tornando cada vez mais integrada à vida profissional e particular das pessoas (Legner *et al.*, 2017). O advento desses recursos está levando as organizações a repensar as suas estratégias, processos e modelos de negócios (Bouwman *et al.*, 2018).

As mudanças trazem novos estímulos para as organizações, emergindo, com isso, novos riscos para gerenciar. As organizações estão revendo seus processos para incluir cada vez mais elementos tecnológicos em seus contextos operacionais (Legner *et al.*, 2017). Esse aumento da digitalização provoca reflexões sobre o papel da auditoria interna nesse processo de mudança, uma vez que a automação permite que os auditores se concentrem nas áreas de auditoria mais importantes, como, por exemplo, identificar riscos potenciais e responder a eles (Oliveira, 2023).

A auditoria interna deve integrar novas tecnologias nos seus processos de trabalho e adquirir conhecimento tecnológico para aproveitar as oportunidades e minimizar os riscos que surgem com a digitalização. Issa *et al.* (2016) e Kokina e Davenport (2017) entendem que a automação pode reduzir o trabalho rotineiro e manual desempenhado pelos auditores. Apesar disso, o efeito da digitalização nas práticas de auditoria interna ainda é pouco explorado (Roussy; Perron, 2018).

A auditoria interna é uma atividade de avaliação e consultoria, cuja atuação apoia o alcance dos objetivos institucionais, mediante a avaliação dos processos organizacionais, dos processos de gerenciamento de riscos, dos controles internos e da governança. Essa assertiva é corroborada por Soh e Martinov (2011), que afirmam que a auditoria interna pode fornecer maior segurança aos processos internos das organizações.

A avaliação de riscos e controles envolve julgamento profissional. Assim, a tecnologia cumpre papel fundamental nas atividades da auditoria, pois o seu uso pode conduzir os auditores a uma melhor coleta de evidências e, consequentemente, a um melhor julgamento profissional. Nesse sentido, Byrnes *et al.* (2018) destacam que os desafios da auditoria para o futuro incluem avanços tecnológicos para que se obtenha maior qualidade informacional.

A auditoria interna cresceu expressivamente nos últimos anos, tanto no escopo quanto na relevância do seu trabalho. Com efeito, novas ferramentas vêm surgindo para aprimorar os trabalhos executados pelos auditores internos. Nesse sentido, estudos recentes estão sendo conduzidos no campo da aplicabilidade das técnicas de auditoria assistidas por computador

(TAACs). Nessa esteira, as TAACs melhoram o desempenho dos auditores internos, proporcionando mais eficiência e eficácia no cumprimento da sua função, contribuindo, também, para a melhoria da organização (Sumritsakun, 2013). Já para Imoniana (2008), as TAACs auxiliam o auditor a avaliar a totalidade dos dados do objeto auditável, aprimorando os exames dos controles internos em ambientes computadorizados.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a evolução tecnológica é um tema atual e afeta a profissão de auditoria, na medida em que vem exigindo a adequação dessa área à uma nova modalidade de executar os seus procedimentos. As TAACs utilizam o computador para a extração e análise de dados e isso confere maior eficiência e eficácia aos trabalhos de auditoria. Por outro lado, é sabido que o uso de tecnologia nessa área ainda é incipiente. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é selecionar os modelos de adoção e aceitação de tecnologias que podem ter maior influência na adoção de técnicas de auditoria assistidas por computador (TAACs) por auditores internos.

1. REVISÃO DA LITERATURA

A auditoria interna tem como objetivo realizar uma revisão independente e sistemática do sistema de controle interno, de modo a fornecer garantia razoável de que esse sistema opera de forma eficaz (Aziz; Nor; Ahmad, 2010). Assim, o uso da tecnologia pode aumentar a eficiência e reduzir riscos, bem assim melhorar o nível de informações técnicas necessárias para a consecução deste objetivo (Janvrin; Bierstaker; Lowe, 2008). Nesse raciocínio, a eficiência da auditoria interna também dependerá das ferramentas que os auditores utilizarem. Por outro lado, a falta de conhecimento e a baixa disposição para utilizar a tecnologia na auditoria podem gerar consequências negativas na execução dos serviços, como, à título de exemplo, produzir auditoria de baixa qualidade (Tiberius; Hirth, 2019; Salijeni; Samsonova-Taddei; Turley, 2019). A aceitação desses recursos deve partir, primeiramente, da decisão institucional de adquirir a tecnologia, fazer o investimento inicial e fornecer as facilidades de adoção de tecnologias para o uso de auditores (Siew; Rosli; Yeow, 2020).

Adicionalmente, os governos estão investindo fortemente em tecnologia da informação (TI) devido aos benefícios que ela pode trazer para as suas operações e serviços. Contudo, a maioria dos usuários que dependem da TI não sabem exatamente como os computadores funcionam. Assim, os auditores devem tomar medidas para garantir que os dados produzidos sejam confiáveis, pois à medida que esses dados se tornam informatizados, o foco da auditoria também deve ir ao encontro das ferramentas de TI apropriadas (Ahmi; Saidin; Abdullah, 2014).

Nesse cenário, as TAACs podem auxiliar os auditores a realizar diversas atividades de auditoria. Braun e Davis (2003) enquadram no conceito de TAACs quaisquer usos de TI no auxílio à auditoria, empregadas para extrair e analisar dados, entre outras funções. Afsay, Tahriri e Rezaee (2023) dispõem que as TAACs se referem a um conjunto de novas tecnologias, incluindo análise de big data (BDA), automação de processos robóticos (RPA), inteligência artificial (IA) e blockchain. Atualmente, existem inúmeras ferramentas ou softwares comerciais que podem ser categorizados como TAACs. O *Audit Command Language (*ACL*) e o Interactive Data Extraction & Analysis* (IDEA) são ferramentas amplamente utilizadas na execução de procedimentos de auditoria, conforme Shihaba *et al.* (2017), assim como o *Microsoft Access, o Structured Query Language* (SQL) e o *Microsoft Excel*, sendo este último considerado o mais popular nas suas pesquisas.

Pesquisa realizada com auditores governamentais sobre o uso do *Audit Command Language* (ACL), ferramenta disponível comercialmente, evidenciou que, embora os participantes percebessem os benefícios que poderiam obter com o uso dessa ferramenta, eles demonstraram baixo grau de confiança em suas habilidades técnicas para utilizá-lo. Igualmente,

os auditores resistem ao uso do ACL ao perceberem a sua complexidade ou que não possuem o treinamento adequado para utilizá-lo (Bierstaker; Janvrin; Lowe, 2014).

Meredith, Blake e Kerra (2020) estudaram tecnologias de suporte à decisão, na forma de sistemas baseados em conhecimento. Essa tecnologia abrange sistemas de apoio à decisão, sistemas especialistas, sistemas de gestão do conhecimento, auxílios inteligentes à decisão, agentes inteligentes e ferramentas analíticas de dados. Segundo os autores, a tecnologia de suporte à decisão comumente utilizada pelos auditores é o Excel, especialmente com a aplicação de macros, para executar tarefas comuns de auditoria.

Para Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017), as ferramentas mais utilizadas pela auditoria são o ACL e o IDEA (*Interactive Data Extraction & Analysis*). Esses sistemas são designados GAS (*Generalized Audit Software*), ou seja, são softwares de uso generalizado na área de auditoria, utilizados para extração, manipulação e sumarização de dados (Iguma, 2019). De acordo com os autores, outras ferramentas amplamente utilizadas são o SQL, o *Microsoft Excel e o Microsoft Access.*

Ahmi, Saidin e Abdullah (2014) relatam que o GAS é amplamente utilizado por auditores internos do Reino Unido. Os fatores que influenciam o seu uso são a capacidade de treinar funcionários, a compatibilidade do *software* dentro do departamento e a capacidade do *software* de atender à necessidade de manipulação dos dados. Logo, é necessário estudar o efetivo emprego dessas técnicas informatizadas, ou seja, se elas são utilizadas, quais são as mais utilizadas e a razão pela qual elas foram adotadas.

Estudos tem demonstrado como e porque as pessoas adotam novas ferramentas tecnológicas, os quais resultaram em uma série de modelos de aceitação de tecnologia. A primeira delas é o modelo de aceitação de tecnologia (Technology Acceptance Model - TAM), proposto por Davis em 1989, que tem sido um dos mais aplicados para investigar a aceitação e o uso de tecnologia e empregado por vários pesquisadores (Venkatesh, 2000). Essa prevalência depende das relações existentes entre quatro elementos que explicam a adoção de uma tecnologia: atitude (grau em que uma pessoa avalia como favorável ou não o comportamento em questão) (Ajzen, 1991); utilidade percebida (grau em que uma pessoa acredita que o uso de determinada ferramenta melhora o seu desempenho e produtividade) (Davis, 1989); facilidade de uso percebida (grau em que uma pessoa acredita que usar um determinado sistema seria livre de esforço ou apenas fácil) (Belanche; Casaló; Flaviána, 2012); intenção de uso (força da disposição de uma pessoa para realizar um determinado comportamento conforme o seu sentimento e sinaliza como esse indivíduo se comportará no futuro) (Belanche; Casaló; Flaviána, 2012).

A estrutura tecnológica-organizacional-ambiental (*Technology-Organization-Environment - TOE*), desenvolvida por Tornatzky e Fleischer em 1990, busca caracterizar o processo de inovação a partir do estudo do desenvolvimento de inovações (Faro *et al.*, 2019). O modelo permite examinar como o contexto em que a organização está inserida influencia a adoção de inovações. A estrutura explica os componentes que afetam a decisão de adoção de inovação em uma organização, sendo eles: tecnológico, organizacional e ambiental (Ahmi; Saidin; Abdullah, 2014).

O contexto organizacional representa os fatores internos de uma organização e é definido em função do tamanho, centralização, complexidade da estrutura gerencial, recursos disponíveis, qualidade dos recursos humanos, tomada de decisão e comunicação. A esfera tecnológica contempla tecnologias relevantes para a organização, tanto as externas quanto as internas. O ambiental é considerado o espaço em que a organização realiza seus negócios, incluindo segmentos empresariais, governo e acesso a recursos de terceiros (Faro *et al.*, 2019). Todos esses elementos podem influenciar as formas como a organização identifica necessidades, pesquisa e incorpora tecnologias. O ambiente pode apresentar restrições e oportunidades para determinada inovação tecnológica. As partes interessadas podem prover inovações e, ao mesmo tempo, podem atrapalhar atividades de inovação. Assim, conexões entre organização e ambiente são críticas para sua capacidade de operacionalização e para que as decisões de adoção de inovações tecnológicas tenham sucesso (Faro *et al.*, 2019).

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) tem sido aplicada para prever comportamentos usando variáveis atitudinais. Ela preconiza que as ações das pessoas são determinadas por suas intenções e percepções de controle (Santos; Brito, 2018). De acordo com a TCP, atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido prevê a intenção comportamental que, por sua vez, prevê o comportamento efetivo (Sardžoska; Tang, 2012; Santos; Brito, 2018). A TCP baseia-se no pressuposto de que as pessoas tomam suas decisões de forma racional e utilizam sistematicamente as informações que estão disponíveis, considerando as implicações de suas ações antes de decidirem se devem ou não se comportar de determinada forma (Pinto, 2007; Santos; Brito, 2018).

Nesse sentido, conforme Ajzen (2002), o comportamento humano é guiado por três tipos de crenças: comportamentais, normativas e de controle. Segundo o autor, as crenças comportamentais produzem uma atitude favorável ou desfavorável em relação ao comportamento, as normativas resultam de uma pressão social e as de controle podem facilitar ou impedir o desempenho de um comportamento. Assim, atitude em relação ao comportamento,

norma subjetiva e percepção se o comportamento está sujeito à vontade conduzem a formação de uma intenção comportamental.

Pinto (2007) destaca que, quanto mais favoráveis são a atitude e a norma subjetiva e maior o controle percebido, maior deve ser a intenção pessoal de realizar o comportamento. As pessoas tendem a realizar suas intenções quando as oportunidades aparecem ao terem um suficiente grau de controle do comportamento. Assim, entende-se que a intenção comportamental antecede o comportamento (Santos; Brito, 2018). Ajzen (2002) salienta, ainda, que, para modificar o comportamento, intervenções podem ser direcionadas a um ou mais de seus três determinantes: atitudes, normas subjetivas ou controle percebido. Uma vez que os indivíduos tenham verdadeiro controle sobre o comportamento, novas intenções comportamentais podem ser produzidas e convertidas em comportamento real.

Em 2003, foi proposto um novo modelo por Venkatesh, Morris, Davis e Davis, denominado Teoria unificada da aceitação e do uso de tecnologias (UTAUT). A UTAUT tem como objetivo avaliar a probabilidade de sucesso de introdução de novas tecnologias, compreender os fatores que motivam a aceitação e promover intervenções (Iguma, 2020), e foi estruturada a partir do estudo de oito modelos teóricos, quais sejam: Teoria da ação racional, modelo de aceitação da tecnologia, modelo motivacional, TCP, modelo de combinação do TAM e TCP, modelo de utilização do PC, Teoria da Difusão da Inovação e Teoria social cognitiva (Iguma, 2020). Segundo Bierstaker, Janvrin, e Lowe (2014), a UTAUT propõe 4 fatores que influenciam a aceitação do usuário de tecnologia: expectativa de desempenho, que se refere ao grau em que uma pessoa acredita que o uso da ferramenta ajudará a alcançar os resultados desejados; expectativa de esforço que é o grau de facilidade associado ao uso da ferramenta; a influência social, que pode ser definida como o grau em que uma pessoa percebe que outras pessoas importantes acreditam que ele ou ela deve usar a nova ferramenta; e as condições facilitadoras, que são definidas como o grau em que um indivíduo acredita que existe uma infraestrutura organizacional e técnica para apoiar o uso da ferramenta.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão sistemática da literatura é um tipo de investigação que garante maior confiabilidade e qualidade em uma pesquisa. Galvão e Ricarte (2020), destacam que esse tipo de revisão vai muito além de uma revisão de literatura de conveniência, por ter um alto nível de evidência e se constituir em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados. A revisão sistemática é um tipo de investigação que disponibiliza um

resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Assim, esse método possibilitou revisar e analisar com segurança, por meio da produção científica, os modelos de aceitação de tecnologia, que possibilitará investigar aquele que melhor se enquadra nas variáveis do estudo das técnicas de auditoria assistidas por computador (TAACs).

Ao considerar que a revisão sistemática compreende um processo sequencial e estruturado, utilizou-se o método *Knowledge Developement Process-Constructivist* (*ProKnow-C*). Conforme discorrem Rodrigues, Matos e Ensslin (2019), o ProKnow-C auxilia o pesquisador na seleção de um fragmento da literatura, de forma estruturada e sistemática, além de ser um instrumento reconhecido cientificamente. Ademais, com o intuito de organizar e otimizar o processo, utilizou-se a ferramenta informatizada *StArt (State of the Art through Systematic Reviews*), que auxilia o pesquisador na condução da revisão sistemática contemplando suas três etapas: planejamento, execução e sumarização, englobando os processos de filtragem, extração de conteúdo e algumas análises quantitativas.

O procedimento inicial da revisão sistemática consistiu na estruturação de palavras-chave combinadas com operadores booleanos (termos que auxiliam na combinação de palavras que serão informadas no sistema de busca). Esses comandos podem ser utilizados em praticamente todos os mecanismos de buscas e são representados pelas palavras AND, OR e NOT (que significam e, ou é não). Objetivando restringir os resultados de acordo com o objeto da pesquisa, bem assim otimizar o processo de busca, a revisão sistemática compreendeu uma pesquisa na literatura usando a seguinte *string* de busca pré-definida: ((“*auditoria” OR “audit” OR “auditoria interna” OR “internal audit” OR “Auditoria pública” OR “Public audit*”) AND (“técnicas de auditoria assistidas por computador” OR “*computer assisted auditing techniques*” OR “CAATs”) AND (“modelo de aceitação de Tecnologia” OR *“Technology Acceptance Model” OR “TAM*”)).

Buscou-se selecionar bases de dados com reconhecida relevância científica, que foram acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES, conteúdo assinado e disponível para a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. As bases de dados selecionadas para esta pesquisa, inicialmente, foram *Web of Science, Scopus e Science Direct*. A pesquisa na *Web of Science* apresentou milhares de resultados, especialmente em razão da sigla “CAAT”, mas que, na sua grande maioria, não *representava “computer assisted auditing techniques”.* Tendo em vista que o resultado apresentado pela *Web of Science* dificultou sobremaneira o processo de

filtragem, foram definidas as seguintes bases de dados para a pesquisa: *Scielo, Scopus e Science Direct.* A partir daí, procedeu-se à inserção da *string* de busca para a efetivação da pesquisa.

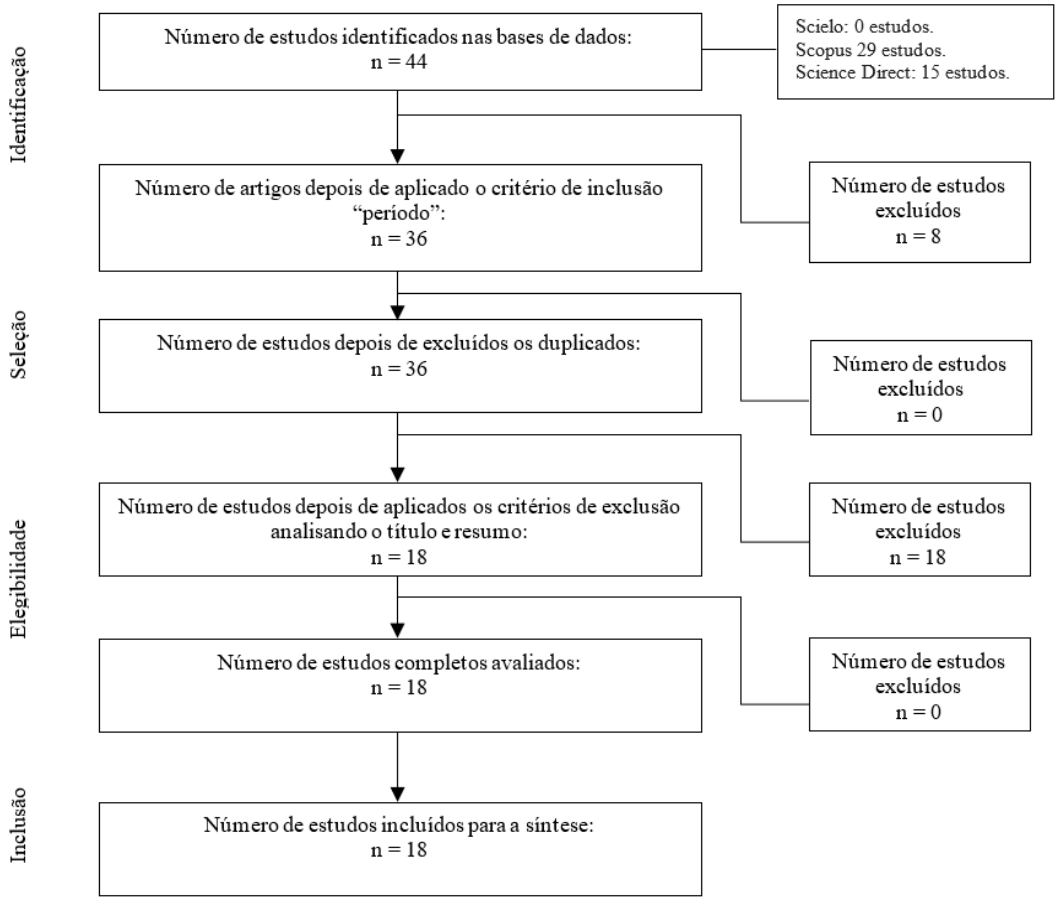
Após o levantamento nas bases de dados foram escolhidos três artigos, aleatoriamente, a fim de confirmar a existência de palavras-chave aderentes a esta pesquisa. No artigo de Shihaba *et al.* (2017), foram observadas, entre outras, as seguintes palavras-chave: CAAT, *audit, Tecnology acceptance* e TAM; no trabalho de Mahzan e Lymer (2014) também foram observadas palavras-chave aderentes à presente pesquisa, tais como: CAAT e *internal audit*; e, por fim, Al-Hiyari, Said, Hattab (2019), tiveram a sigla CAAT como palavra-chave aderente.

Após a confirmação da aderência das palavras-chave, prosseguiu-se com o levantamento nas bases de dados, que resultou no total bruto de 44 trabalhos. A partir daí, iniciou-se o processo de filtragem, por meio da aplicação dos critérios de aceitação e exclusão de trabalhos, os quais foram definidos na fase de planejamento da pesquisa. O primeiro critério de seleção aplicado foi o período. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023, sendo que 2023 compreendeu apenas os quatro primeiros meses do ano). Esse período resultou em 24 trabalhos. Posteriormente, com a intenção de aumentar a quantidade de trabalhos, o período foi ampliado para dez anos (2013 a 2023), o que resultou em 36 trabalhos.

Desse modo, os critérios de aceitação foram estudos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas; disponíveis para *download* de forma gratuita; e publicados de 2013 a 2023, já aprovados pela comunidade científica. Por outro lado, os critérios de exclusão foram trabalhos que não são da área de auditoria; não são artigos; cujo título e resumo não tenham relação com o tema da pesquisa; com texto incompleto; e não disponíveis para download de forma gratuita.

Após a aplicação dos critérios de seleção definidos na fase de planejamento da pesquisa, restaram 18 artigos conforme apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Processo de revisão sistemática da literatura



Fonte: Elaboração própria por meio dos dados da pesquisa, 2024.

Após a seleção dos artigos, iniciou-se a fase de análise, na qual foram avaliadas tanto características básicas quanto mais avançadas. As características básicas incluíram o número de citações, o ano de publicação, o país de origem, as palavras-chave, os métodos de pesquisa e as técnicas de coleta de dados. Além disso, realizaram-se análises mais aprofundadas, abordando aspectos como o setor de atuação e o tipo de auditoria realizada pelos auditores, os modelos teóricos utilizados, seus respectivos construtos, o nível do processo de adoção e as semelhanças e diferenças entre os modelos apresentados. Essa abordagem abrangente permitiu uma compreensão detalhada das tendências e padrões presentes na literatura, essencial para a estruturação dos resultados dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se nesse tópico, a análise e interpretação dos dados. A seguir são evidenciados os artigos resultantes, ordenados pelo número de citações, de maneira decrescente. As citações são com base no *Google Schoolar*.

Tabela 1 – Autor(es) e citações

Autor/ano	Citações
1) Bierstaker, Janvrin e Lowe (2014)	87
2) Mahzan e Lymer (2014)	83
3) Siew, Rosli e Yeow (2020)	47
4) Curtis e Payne (2014)	36
5) Pedrosa, Costa e Aparicio (2020)	24
6) Al-Hiyari, Said, Hattab (2019)	18
7) Abou-El-Sood, Kotb e Allam (2015)	18
8) Razi e Madani (2013)	18
9) Daouda, Mareib, Al-jabalib e Aldaasb (2021)	15
10) Pedrosa, Costa e Laureano (2015)	12
11) Meredith, Blake, Baxter e Kerr (2020)	11
12) Awuah, Onumah e Duho (2021)	9
13) Purnamasari, Amran e Hartanto (2022**)**	7
14) Samagaio e Diogo (2022)	6
15) Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017)	3
16) Aidi Ahmi, Siti Zabedah Saidin, Akilah Abdullah (2014)	-
17) Afsay, Tahriri e Rezaee (2023)	-
18) Jaffar e Ahmad (2022)	-

Fonte: dados da pesquisa 2024.

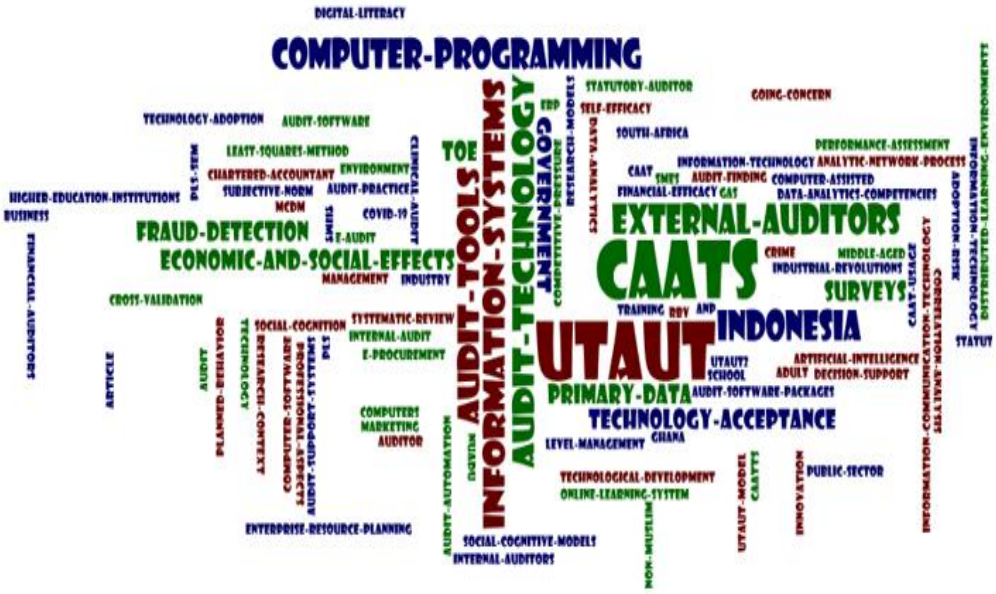
A pesquisa de Bierstaker, Janvrin e Lowe (2014), com 87 citações, identifica que diversos fatores, tanto organizacionais quanto individuais, afetam o uso das e TAACs. Resumidamente, auditores são mais propensos a usar TAACs quando as percebem como fáceis de usar e capazes de simplificar tarefas complexas; a falta de treinamento adequado e o conhecimento limitado sobre as ferramentas disponíveis influenciam negativamente a adoção de TAACs; auditores que recebem mais treinamento são mais inclinados a utilizar essas técnicas; a cultura organizacional e a pressão de superiores e colegas para adotar novas tecnologias desempenham um papel significativo na decisão dos auditores de utilizar TAACs; a percepção da melhora na qualidade da auditoria e da eficiência no trabalho, encoraja os auditores a utilizarem as TAACs; a resistência a novas tecnologias e mudanças nos processos tradicionais de auditoria também é um fator crítico que pode influenciar a adoção dessas técnicas. Os autores concluem que, para aumentar o uso das TAACs, as organizações devem investir em treinamento adequado, desenvolver uma cultura que incentive a inovação e destacar os benefícios práticos que essas técnicas podem trazer para o trabalho dos auditores.

O estudo de Mahzan e Lymer (2014) com 83 citações apresentou que a obtenção de melhor compreensão dos fatores subjacentes às adoções bem-sucedidas dos TAACs seria útil para ajudar no desenvolvimento mais amplo dessas tecnologias nas funções de auditoria interna. A pesquisa teve como foco o uso do GAS (*software geral de auditoria*) por ser a principal TAACs usada pelos auditores internos. Examinaram aqueles que se tornaram adotantes bem-sucedidos e o que levou ao sucesso na adoção de TAACs. Concluiu-se que o uso das TAACs é surpreendentemente limitado no âmbito das auditorias internas. A expectativa de desempenho e condições facilitadoras foram ilustrados como sendo de grande importância, sugerindo que deveria ser dada ênfase a esses aspectos. Ilustraram, também, que a influência social e expectativa de esforço não foram tão dominantes nos casos de adoção bem-sucedida de TAACs.

O artigo de Siew, Rosli e Yeow (2020), com 47 citações, investiga os fatores organizacionais e ambientais que impactam a adoção de TAACs por firmas de auditoria na Malásia. Os fatores ambientais foram considerados determinantes significativos da adoção dos TAACs. Não encontraram evidência para apoiar o fator de pressão competitiva de outras firmas de auditoria. Todas as três variáveis de contexto da organização (tamanho da empresa, comprometimento da alta administração e competência de TI dos funcionários) tiveram um efeito significativo na adoção de TAACs. Ademais, o tamanho da empresa teve um efeito moderador na explicação da influência da complexidade na adoção de TAACs.

A próxima análise foi a verificação de palavras-chave aderentes ao tema da pesquisa.

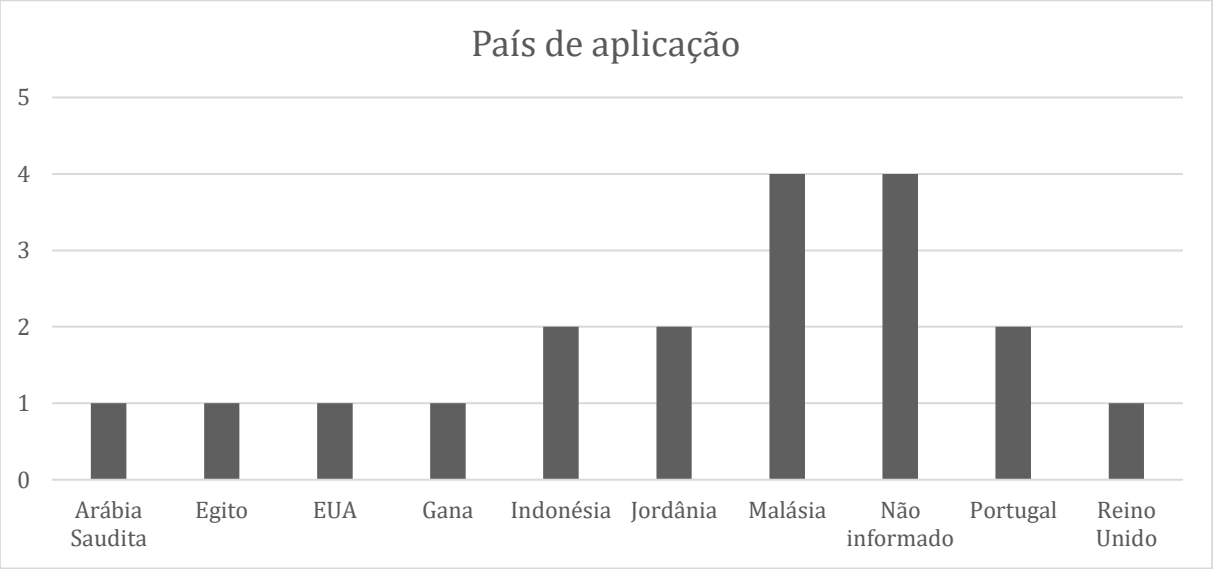
Figura 2 - Palavras-chave dos estudos analisados.



Fonte: Start. Dados da pesquisa 2024.

A nuvem de palavras evidencia as palavras-chave dos artigos incluídos na revisão sistemática da literatura. Observa-se que estas palavras estão alinhadas ao enfoque da pesquisa. Essas palavras refletem de maneira precisa o foco central das pesquisas, evidenciando os principais conceitos e tendências que orientam os estudos. A distribuição e a frequência das palavras-chave na nuvem ajudam a compreender as áreas mais abordadas e as relações entre os temas investigados, oferecendo uma visão concisa e direta do conteúdo essencial dos artigos revisados. A Figura 3 apresenta o ano em que os artigos foram publicados, enquanto a Figura 4 evidencia o país nos quais as pesquisas foram aplicadas.

Figura 3 – Publicações por ano



Fonte: dados da pesquisa 2024.

Figura 4 - País de aplicação



Fonte: dados da pesquisa 2024.

O ano de 2014 foi o que mais teve publicações, com o total de quatro. Na sequência, 2020 e 2022 tiveram três publicações em cada ano, seguidos de 2015 e 2021 com duas publicações em cada. Os anos de 2013, 2017, 2019 e 2023 contaram com apenas uma publicação por ano. Os últimos cinco anos (2019 a 2023) tiveram 50% das publicações.

Quanto a distribuição de publicações por país, baseado nos artigos selecionados, o destaque foi para a Malásia com quatro publicações, seguida da Indonésia, Jordânia e Portugal, com duas publicações. Arábia Saudita, Egito, Estados Unidos da América, Gana e Reino Unido apresentaram uma publicação para cada país. Destaca-se que um estudo aplicou a pesquisa em dois países: Reino Unido e Malásia. Nota-se, ainda, que não houve estudos aplicados nos continentes da Américas do Sul e Central e na Oceania

A Tabela 2 evidencia os métodos utilizados nas pesquisas e os procedimentos de coleta de dados.

Tabela 2 - Métodos de pesquisa e de coleta de dados

Autor/ano	**Método**	**Coleta de dados**
Bierstaker, Janvrin e Lowe (2014)	Quantitativo	Pesquisa de campo
Ahmi, Saidin, Abdullah (2014)	Qualitativo	Entrevista
Mereith, Blake, Baxter e Kerr (2020)	Qualitativo	Revisão Sistemática da literatura
Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017)	Quantitativo	Questionário
Afsay, Tahriri e Rezaee (2023)	Qualitativo	Meta-análise
Jaffar e Ahmad (2022)	Quantitativo	Questionário
Awuah, Onumah e Duho (2021)	Quantitativo	Questionário
Purnamasari, Amran e Hartanto (2022**)**	Quantitativo	Questionário
Samagaio e Diogo (2022)	Quantitativo	Questionário
Daouda, Mareib, Al-jabalib e Aldaasb (2021)	Quantitativo	Questionário
Pedrosa, Costa e Aparicio (2020)	Quantitativo	Questionário
Al-Hiyari, Said, Hattab (2019)	Quantitativo	Questionário
Abou-El-Sood, Kotb e Allam (2015)	Quantitativo	Questionário
Pedrosa, Costa e Laureano (2015)	Misto	Questionário
Curtis e Payne (2014)	Misto	Questionário
Mahzan e Lymer (2014)	Qualitativo	Entrevista
Razi e Madani (2013)	Quantitativo	Questionário
Siew, Rosli e Yeow (2020)	Quantitativo	Questionário

Fonte: dados da pesquisa 2024.

Depreende-se que o método quantitativo foi o mais utilizado, em 12 estudos, seguidos de 4 estudos qualitativos e outros 2 estudos com métodos mistos. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foram 13 questionários, 2 entrevistas, 1 revisão sistemática da literatura, 1

pesquisa de campo e 1 meta-análise. Com base nos artigos selecionados entre organizações públicas e privadas, 8 artigos tiveram como foco a pesquisa no setor privado, 3 no setor público e 3 no setor público e privado.

Tabela 3 - Setor e Tipo de auditoria desenvolvida pelos auditores

Autor/ano	Setor	Tipo de auditoria
Bierstaker, Janvrin e Lowe (2014)	Privado	Externa
Ahmi, Saidin, Abdullah (2014)	Público	Interna
Meredith, Blake, Baxter e Kerr (2020)	Privado	Não informado
Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017)	Público	Externa
Afsay, Tahriri e Rezaee (2023)	Não informado	Interna e externa
Jaffar e Ahmad (2022)	Não informado	Externa
Awuah, Onumah e Duho (2021)	Público e privado	Interna
Purnamasari, Amran e Hartanto (2022)	Público	Não informado
Samagaio e Diogo (2022)	Público e privado	Interna
Daouda, Mareib, Al-jabalib e Aldaasb (2021)	Privado	Não informado
Pedrosa, Costa e Aparicio (2020)	Não informado	Externa
Al-Hiyari, Said, Hattab (2019)	Não informado	Interna
Abou-El-Sood, Kotb e Allam (2015)	Privado	Externa
Pedrosa, Costa e Laureano (2015)	Privado	Externa
Curtis e Payne (2014)	Privado	Externa
Mahzan e Lymer (2014)	Público e privado	Interna
Razi e Madani (2013)	Privado	Interna
Siew, Rosli e Yeow (2020)	Privado	Interna

Fonte: dados da pesquisa 2024.

A pesquisa de Bierstaker, Janvrin e Lowe (2014) analisou o setor privado e teve em sua amostra 181 auditores externos de big 4, em uma pesquisa para examinar os fatores que podem influenciar o uso ou não uso de TAACs pelos auditores. O estudo de Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017) teve 141 questionários respondidos por auditores externos usuários de TAACs, em empresas de contabilidade pública O objetivo foi compreender os antecedentes da adoção de TAACs por auditores externos em empresas de contabilidade pública.

Com 116 questionários respondidos por auditores das Big 4 e oito empresas de auditoria de médio porte no Egito, o estudo de Abou-El-Sood, Kotb e Allam (2015) mostra que a tecnologia de auditoria é subutilizada no mercado egípcio de auditoria externa. Pedrosa, Costa e Laureano (2015) buscaram compreender as motivações e limitações que os auditores externos do setor privado ainda sentem na utilização das TAACs no seu trabalho diário.

Curtis e Payne (2014) examinaram se a teoria unificada de aceitação e utilização da tecnologia pode ser eficazmente adaptada para a utilização num ambiente de auditoria externa, no setor privado, e se o modelo reespecificado se mantém sob diferentes níveis de pressão orçamental. Por meio da análise de 75 questionários respondidos por auditores internos em organizações do setor privado e empresas estatais, Awuah, Onumah e Duho (2021), investigaram os determinantes da adoção das TAACs entre unidades de auditoria interna em Gana.

Na pesquisa de Razi e Madani (2013) foram entrevistados 55 profissionais de contabilidade/auditoria interna e especialistas em TI, em empresas privadas na Arábia Saudita. Os autores estudaram a adoção de software de auditoria por empresas na Arábia Saudita, com o objetivo de comparar os resultados desse estudo com os resultados de estudos semelhantes realizados em países ocidentais.

O trabalho de Siew, Rosli e Yeow (2020) investigou se fatores organizacionais e ambientais influenciam a adoção de TAACs entre empresas de auditoria em países em desenvolvimento. No total, foram 158 questionários respondidos por auditores internos do setor privado. Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017), buscam compreender os antecedentes da adoção de TAACs por auditores externos em empresas de contabilidade pública.

Ahmi, Saidin e Abdullah (2014), concentram seus estudos nas ferramentas de TI específicas, que foram projetadas especificamente para fins de auditoria e têm em suas amostragens todos os auditores internos do governo federal da Malásia que possuem unidade de auditoria interna. Mahzan e Lymer (2014), procuram desenvolver a compreensão dos fatores que levam à adoção bem-sucedida de GAS para ajudar no desenvolvimento mais amplo dessas tecnologias nas funções de auditoria interna, no setor público e privado.

Samagaio e Diogo (2022), obtiveram em suas amostras, 60 questionários com auditores internos que trabalham em empresas privadas e governamentais. O estudo identifica as TAACs usadas pelos auditores internos, testa o efeito de sua adoção sobre a sustentabilidade corporativa e explora o efeito moderador das características organizacionais. A Tabela 4 apresenta os modelos teóricos aplicados nos estudos.

Tabela 4 - Modelos teóricos

Autor/ano	Modelo
Bierstaker, Janvrin e Lowe (2014)	UTAUT
Ahmi, Saidin, Abdullah (2014)	TOE
Meredith, Blake, Baxter e Kerr (2020)	UTAUT
Shihab, Meilatinova e Hidayanto (2017)	TAM
Afsay, Tahriri e Rezaee (2023)	TAM, UTAUT, TCP e TOE
Awuah, Onumah e Duho (2021)	TOE
Purnamasari, Amran e Hartanto (2022)	UTAUT
Daouda, Mareib, Al-jabalib e Aldaasb (2021)	TOE
Al-Hiyari, Said, Hattab (2019)	UTAUT
Pedrosa, Costa e Laureano (2015)	UTAUT
Curtis e Payne (2014)	UTAUT
Mahzan e Lymer (2014)	UTAUT
Siew, Rosli e Yeow (2020)	TOE

Fonte: dados da pesquisa 2024.

Observa-se que, em 8 estudos foram utilizados o modelo UTAUT e, em 5, o TOE. O modelo TAM e o TCP apareceram em 1 artigo apenas. Em outros 5 artigos não foi possível identificar o modelo teórico aplicado. Em arremate, foram abordadas as seguintes características nos trabalhos coletados: modelos teóricos de aceitação da tecnologia e seus construtos e o processo de adoção em nível individual e organizacional. Na Tabela 5 a descrição dos modelos teóricos, seus construtos e nível do processo de adoção.

Tabela 5 - Modelos Teóricos, seus Construtos e Nível do processo de adoção

Modelo teórico	Construtos/Variáveis	Nível
TAM	Utilidade percebida e a facilidade de uso percebida	Individual
UTAUT	Expectativa de desempenho, Expectativa de esforço, Influência social e Condições facilitadoras	Individual
TCP	Atitude em relação ao comportamento; Norma subjetiva; Controle comportamental percebido	Individual
TOE	Fatores: tecnológico, organizacional e ambiental.	Organizacional

Fonte: dados da pesquisa 2024.

Depreende-se que os modelos TAM, UTAUT e TCP considera o auditor, individualmente, enquanto o modelo TOE dá enfoque no nível organizacional. Na sequência, apresenta-se as similaridades e diferenças entre os modelos.

Tabela 6 - Similaridades e diferenças entre os modelos

Similaridades	Diferenças
TAM e UTAUT: Ambos focam na aceitação individual de tecnologia, com ênfase na utilidade percebida e facilidade de uso.	**TAM e TCP**: O TAM é específico para aceitação de tecnologia, enquanto o TCP é mais geral, aplicável a qualquer comportamento.
UTAUT e TCP: Ambos consideram influências sociais e percepções de controle (esforço ou facilidade de uso).	**TAM, UTAUT e TOE**: O TAM e o UTAUT são focados em indivíduos, enquanto o TOE aborda a adoção tecnológica em nível organizacional.
UTAUT e TOE: Ambos incluem fatores organizacionais e condições facilitadoras.	**TCP e TOE**: A TCP é um modelo psicológico de comportamento individual, enquanto o TOE é uma estrutura organizacional que considera tecnologia, organização e ambiente.

Fonte: dados da pesquisa 2024.

Os modelos TAM, UTAUT, TCP e TOE são amplamente utilizados para estudar a adoção de tecnologias e inovações em diferentes contextos. Destacam-se, a seguir, algumas características desses modelos com base nos estudos que os utilizaram: O TAM compartilha com os outros modelos o foco na aceitação individual da tecnologia; além disso, é mais simples e menos abrangente que o UTAUT e TCP, focando principalmente em fatores psicológicos individuais e não em influências sociais ou organizacionais. O UTAUT se concentra na aceitação individual da tecnologia, assim como o TAM, no entanto, é mais abrangente, incorporando influências sociais e condições facilitadoras, o que o torna mais aplicável em contextos organizacionais complexos. A TCP considera influências sociais, assim como o UTAUT e, além de ser mais geral, pode ser aplicada a uma ampla variedade de comportamentos, bem como dá mais ênfase à percepção de controle sobre o comportamento. O TOE considera influências organizacionais e externas na adoção de tecnologia, assim como o UTAUT; é mais adequado para estudos de adoção em nível organizacional, ao contrário dos outros modelos, que são mais focados na aceitação individual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como um dos seus objetivos selecionar os modelos de adoção e aceitação de tecnologias que podem ter maior influência na adoção das TAACs. Trata-se da primeira etapa de um estudo sobre a utilização de técnicas de auditoria assistidas por computador e consistiu na realização de uma revisão sistemática de literatura a fim de evidenciar o estado da arte sobre os modelos de aceitação e adoção de tecnologias. A busca resultou em dezoito

artigos, os quais foram lidos para a apresentação dos resultados. Desse total, em oito estudos foram utilizados o modelo UTAUT e em cinco, o TOE.

Não obstante o entendimento de Belanche, Casaló e Flaviána (2012), de que a TAM é considerada um dos melhores modelos para entender as adoções de tecnologias, o resultado da presente revisão sistemática de literatura evidenciou que as teorias mais utilizadas no contexto desta pesquisa são a UTAUT e a TOE, as quais, somadas, representam 72% do total dos artigos estudados. Observou-se, também, que a revisão sistemática objeto deste estudo não resultou em nenhuma aplicação no Brasil. Além disso, o resultado demonstrou que os métodos são aplicados, em sua grande maioria, em empresas privadas.

Estudo futuro poderá ser aplicado com base nos construtos das teorias levantadas, assim como a realização de estudos com outras metodologias que permitam fundamentar de modo mais amplo os modelos resultantes desta investigação. Não obstante, as possibilidades para pesquisas futuras, espera-se que esta pesquisa contribua para as instituições em geral, de modo a incentivar a utilização de ferramentas informatizadas, bem como preparar os auditores para o uso efetivo dessas técnicas.

REFERÊNCIAS

ABOU-EL-SOOD, Heba; KOTB, Amr; ALLAM, Amir. Exploring auditors' perceptions of the usage and importance of audit information technology. **International Journal of Auditing**, v. 19, n. 3, p. 252-266, 2015.

AFSAY, Akram; TAHRIRI, Arash; REZAEE, Zabihollah. A meta-analysis of factors affecting acceptance of information technology in auditing. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 49, p. 100608, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.accinf.2022.100608.

AHMI, Aidi; SAIDIN, Siti Zabedah; ABDULLAH, Akilah. IT adoption by internal auditors in public sector: A conceptual study. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 164, p. 591-599, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.11.151. Acesso em: 20 ago. 2025.

AJZEN, Icek. Residual effects of past on later behavior: Habituation and reasoned action perspectives. **Personality and social psychology review**, v. 6, n. 2, p. 107-122, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0602_02. Acesso em: 20 ago. 2025.

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AHMI, Aidi; SAIDIN, Siti Zabedah; ABDULLAH, Akilah. IT adoption by internal auditors in public sector: A conceptual study. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 164, p. 591-599, 2014.

AL-HIYARI, Ahmad; AL SAID, Nidal; HATTAB, Ezz. Factors that influence the use of computer assisted audit techniques (CAATs) by internal auditors in Jordan. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 23, n. 3, p. 1-15, 2019.

ARMITAGE, Christopher J.; CHRISTIAN, Julie. From attitudes to behaviour: Basic and applied research on the theory of planned behaviour. **Current psychology**, v. 22, p. 187-195, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12144-003-1015-5. Acesso em: 20 ago. 2025.

AWUAH, Benjamin; ONUMAH, Joseph M.; DUHO, King CT. Information technology adoption within internal auditing in Ghana: empirical analysis. **Dataking Working Paper** *Series*, N° WP2021-04-04, 2021.

AZIZ, A. A., NOR, A. M., & AHMAD, S. N. S. (2010). Fraud in federal statutory bodies. In *2010* **International Conference on Financial Theory and Engineering** (pp. 221-224). IEEE. Disponível em: https://doi.org/10.1109/ICFTE.2010.5499393. Acesso em: 20 ago. 2025.

BELANCHE, Daniel; CASALÓ, Luis V.; FLAVIÁN, Carlos. Integrating trust and personal values into the Technology Acceptance Model: The case of e-government services adoption. **Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa**, v. 15, n. 4, p. 192-204, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.cede.2012.04.004. Acesso em: 20 ago. 2025.

BIERSTAKER, James; JANVRIN, Diane; LOWE, D. Jordan. What factors influence auditors' use of computer-assisted audit techniques? **Advances in Accounting**, v. 30, n. 1, p.

67-74, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.adiac.2013.12.005. Acesso em: 20 ago. 2025.

BOUWMAN, Harry *et al.* The impact of digitalization on business models. **Digital Policy, Regulation and Governance**, v. 20, n. 2, p. 105-124, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1108/DPRG-07-2017-0039. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRAUN, Robert L.; DAVIS, Harold E. Computer-assisted audit tools and techniques: analysis and perspectives. **Managerial Auditing Journal**, v. 18, n. 9, p. 725-731, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1108/02686900310500488. Acesso em: 20 ago. 2025.

BYRNES, Paul Eric *et al.* Evolution of auditing: From the traditional approach to the future audit. In: **Continuous auditing: Theory and application**. Emerald Publishing Limited, 2018. p. 285-297. Disponível em: https://doi.org/10.1108/ 978-1-78743-413-420181014. Acesso em: 20 ago. 2025.

CHAPMAN, Robert J. The controlling influences on effective risk identification and assessment for construction design management. **International journal of project management,** v. 19, n. 3, p. 147-160, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0263-7863(99)00070-8. Acesso em: 20 ago. 2025.

CURTIS, Mary; A. PAYNE, Elizabeth. Modeling voluntary CAAT utilization decisions in auditing. **Managerial Auditing Journal**, v. 29, n. 4, p. 304-326, 2014.

DADAYAN, Lucy; FERRO, Enrico. When technology meets the mind: A comparative study of the technology acceptance model. In: **International conference on electronic government**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2005. p. 137-144.

DAVIS, Fred D. et al. Technology acceptance model: TAM. **Al-Suqri, MN, Al-Aufi, AS: Information Seeking Behavior and Technology Adoption**, v. 205, n. 219, p. 5, 1989.

FARO, M. L., SANTOS, E. M., LIMA, A. C. N., OLIVEIRA, R. C. R., SALES, J. D. A. TOE em Adoção de TI na Administração Pública: Uma Revisão Sistemática dos Construtos da Produção Científica Internacional. ***In Anais...*** 10º Congresso do IFBAE-Instituto Franco Brasileiro de Administração de Empresas. Uberlândia-MG. 2019.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73.

IGUMA, M. K. **Big Data Analytics e a evolução das práticas de auditoria interna***:* um estudo sobre os antecedentes da aceitação e adoção da tecnologia no setor privado brasileiro. 2020. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.12.2020.tde-19032020-152236. Acesso em: 20 ago. 2025.

IMONIANA, J. O. **Auditoria de Sistemas de Informação.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISSA, Hussein; SUN, Ting; VASARHELYI, Miklos A. Research ideas for artificial intelligence in auditing: The formalization of audit and workforce supplementation. **Journal of emerging technologies in accounting**, v. 13, n. 2, p. 1-20, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.2308/jeta-10511. Acesso em: 20 ago. 2025.

JANVRIN, Diane; BIERSTAKER, James; LOWE, D. Jordan. An examination of audit information technology use and perceived importance. **Accounting horizons**, v. 22, n. 1, p. 1-21, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.2308/acch.2008.22.1.1. Acesso em: 20 ago. 2025.

KOKINA, Julia; DAVENPORT, Thomas H. The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. **Journal of emerging technologies in accounting**, v. 14, n. 1, p. 115-122, 2017.

LEGNER, Christine *et al.* Digitalization: opportunity and challenge for the business and information systems engineering community. **Business & information systems engineering**, v. 59, p. 301-308, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12599-017-0484-2. Acesso em: 20 ago. 2025.

MAHZAN, Nurmazilah; LYMER, Andy. Examining the adoption of computer-assisted audit tools and techniques: Cases of generalized audit software use by internal auditors. **Managerial Auditing Journal**, v. 29, n. 4, p. 327-349, 2014.

MEREDITH, Kirsty *et al.* Drivers of and barriers to decision support technology use by financial report auditors. **Decision Support Systems**, v. 139, p. 113402, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000300010. Acesso em: 20 ago. 2025.

MEREDITH, Kirsty *et al.* Drivers of and barriers to decision support technology use by financial report auditors. **Decision Support Systems**, v. 139, p. 113402, 2020.

OLIVEIRA, N. (2023). A Perceção dos Auditores Sobre a Digitalização da Auditoria (Master's thesis, Instituto Politecnico do Porto (Portugal)). Disponível em: https://recipp.ipp.pt/entities/publication/c9d76569-60cd-462c-852d-184f93231233. Acesso em: 20 ago. 2025.

RAZI, Muhammad A.; MADANI, Haider H. An analysis of attributes that impact adoption of audit software: An empirical study in Saudi Arabia. **International Journal of Accounting & Information Management**, v. 21, n. 2, p. 170-188, 2013.

RICHARDSON, Richard J. **Pesquisa Social-Métodos e Técnicas,** 4.ed. Grupo GEN [em linha]. 2017.

RODRIGUES, Kassia Tonheiro; DOS SANTOS MATOS, Lucas; ENSSLIN, Sandra Rolim. **Avaliação da inovação no setor público**: revisão da literatura e oportunidades de pesquisa. In: Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki. 2019. (Vol. 1, No. 1).

ROUSSY, Mélanie; PERRON, Alexandre. New perspectives in internal audit research: A structured literature review. **Accounting perspectives**, v. 17, n. 3, p. 345-385, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1111/1911-3838.12180. Acesso em: 20 ago. 2025.

SALIJENI, George; SAMSONOVA-TADDEI, Anna; TURLEY, Stuart. Big Data and changes in audit technology: contemplating a research agenda. **Accounting and business research**, v. 49, n. 1, p. 95-119, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00014788.2018.1459458. Acesso em: 20 ago. 2025.

SAMAGAIO, António; DIOGO, Tiago Andrade. Effect of computer assisted audit tools on corporate sustainability. **Sustainability**, v. 14, n. 2, p. 705, 2022.

SANTOS, Edicreia Andrade dos; ALMEIDA, Lauro Brito de. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, p. 114-128, 2018. https://doi.org/10.1590/1808-057x201804890

SARDŽOSKA, Elisaveta Gjorgji; TANG, Thomas Li-Ping. Work-related behavioral intentions in Macedonia: Coping strategies, work environment, love of money, job satisfaction, and demographic variables. **Journal of Business Ethics**, v. 108, p. 373-391, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10551-011-1096-2. Acesso em: 20 ago. 2025.

SHIHAB, Muhammad Rifki *et al.* Determinants of CAATT acceptance: Insights from public accounting firms in Indonesia. **Procedia Computer Science**, v. 124, p. 522-529, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.procs.2017.12.185. Acesso em: 20 ago. 2025.

SIEW, Eu-Gene; ROSLI, Khairina; YEOW, Paul HP. Organizational and environmental influences in the adoption of computer-assisted audit tools and techniques (CAATTs) by audit firms in Malaysia. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 36, p. 100445, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100445. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOH, Dominic SB; MARTINOV-BENNIE, Nonna. The internal audit function: Perceptions of internal audit roles, effectiveness and evaluation. **Managerial auditing journal**, v. 26, n. 7, p. 605-622, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1108/02686901111151332. Acesso em: 20 ago. 2025.

SUMRITSAKUN, Chaiyot. Antecedent and consequence of CAATs implement success in internal audit: Case study of Thai-listed companies. **Review of Business Research**, v. 13, n. 2, p. 111, 2013.

TIBERIUS, Victor; HIRTH, Stefanie. Impacts of digitization on auditing: A Delphi study for Germany. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 37, p. 100288, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2019.100288. Acesso em: 20 ago. 2025.

VENKATESH, Viswanath. Determinants of perceived ease of use: Integrating control, intrinsic motivation, and emotion into the technology acceptance model. **Information systems research**, v. 11, n. 4, p. 342-365, 2000.